

Funai investiga suicídios de guaranis

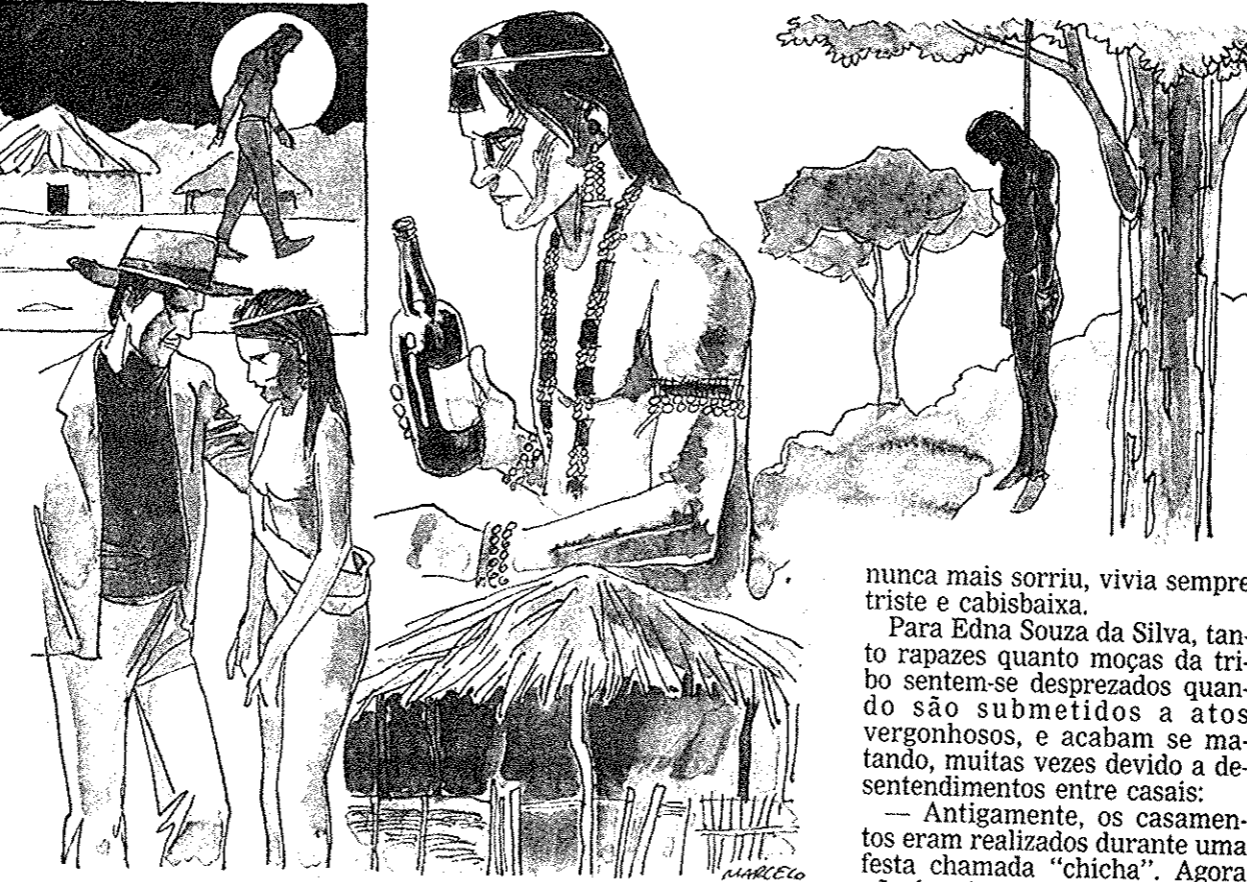
JOÃO NAVES DE OLIVEIRA

DOURADOS, MS — Orgias, conhecidas como "feiras", maconha, bebida alcoólica e prostituição, são alguns dos mais fortes motivos para a seqüência de suicídios que ocorre entre os guaranis-kaiowas da Reserva Indígena de Dourados, onde vivem mais de sete mil índios, em apenas 360 hectares e a menos de quatro quilômetros do Centro desta cidade. Essa, pelo menos, é a explicação de quem convive com os indígenas e da índia guarani, Edna Souza da Silva, filha do cacique Marçal de Souza, assassinado na aldeia Pirakuah, em 1983. Da mesma idéia participam Aquiles Paulus, Coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi); a enfermeira Ester Camilo, do Hospital do Índio, em Dourados, acredita que as orgias realizadas pelos indígenas não devem ser descartadas como um dado importante na investigação das causas da estranha onda de suicídios, que, de dois anos para cá, levou à morte 74 índios, seis



para fazer novos estudos e levantamentos sobre os guaranis. Os resultados do seu trabalho serão juntados às análises realizadas por técnicos do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo que utilizaram dados levantados pela própria psicóloga quando esteve durante 70 dias na reserva indígena, no ano passado. O relatório final deverá ser concluído ainda este mês, quando então se terá, pela primeira vez, uma explicação científica para os motivos que têm levado os guaranis-kaiowas ao suicídio, por enforcamento e também pela ingestão de agrotóxicos.

Enquanto a explicação oficial não chega, a enfermeira Ester Camilo, do Hospital do Índio, em Dourados, acredita que as orgias realizadas pelos indígenas não devem ser descartadas como um dado importante na investigação das causas da estranha onda de suicídios, que, de dois anos para cá, levou à morte 74 índios, seis



deles nas últimas duas semanas. Com 38 anos, Ester convive com os índios desde a infância e atendeu, recentemente, uma menina índia de 12 anos com infecção vaginal. Foi assim que se descobriu que a menina tinha sido vítima de estupro durante uma "feira", em que uma ou duas

mulheres, em geral ainda meninas, são obrigadas a satisfazer sexualmente vários homens. O último suicídio do ano passado, foi de Rufina Ribeiro Arce, de 17 anos. Essa moça foi uma das vítimas da "feira", aos 12 anos, e desde então, segundo depoimentos recolhidos pela enfermeira,

nunca mais sorriu, vivia sempre triste e cabisbaixa.

Para Edna Souza da Silva, tanto rapazes quanto moças da tribo sentem-se desprezados quando são submetidos a atos vergonhosos, e acabam se matando, muitas vezes devido a desentendimentos entre casais:

— Antigamente, os casamentos eram realizados durante uma festa chamada "chicha". Agora não é mais e acontecem com meninos e meninas. Com 12 anos uma garota já está pronta para o casamento e o rapaz depois dos 15. Acho que na aldeia acabou a cultura guarani. Os jovens se misturam com os brancos na cidade, aprendem muitas coisas ruins, enquanto apenas os velhos permanecem na aldeia. Daí

o motivo para que os suicídios envolvam os adolescentes.

Além de designar a festa de casamento, "chicha" também é o nome dado a uma bebida indígena muito usada pelos guaranis. É feita de milho fermentado e possui médio teor alcoólico. Segundo o Coordenador do Cimi, Aquiles Paulus, o índio, ainda criança, toma contato com o álcool:

— Está aí outro elemento considerável na sucessão de suicídios. Todas as vítimas, até agora, estavam alcoolizadas, talvez apenas para tomar coragem. As frustrações também são vestígios fortes nesses atos. Na aldeia Pirakuah, Município de Antônio João, Adeline Gonçalves, 17 anos, com saudade do marido, Jailson de Almeida, 32 anos, também se matou.

O cacique Ailton de Oliveira, o Biguá, acha que o maior mal dos índios é a pinga, comprada com facilidade na reserva:

— Tenho um cartaz dizendo que é proibida a venda de bebida alcoólica ao índio, conforme a Lei 60.001/73. Essa lei nunca foi cumprida, tanto que há um bar no posto indígena, propriedade de um funcionário da Funai, que vende pinga e oferece uma mesa de bilhar. Acho o maior crime do Mundo, pois tudo isso gera prostituição, consumo de maconha, brigas, suicídios, enfim, essa desgraça que está acontecendo.